

## Contributo para o Plano Regional de Saúde 2030

**Entidade:** Instituição

**Resumo/Descritor:** Desinvestimento do CS Calheta

Necessidade de investir em: ao nível de ampliação, colocação TAC, melhoria de equipamentos, recursos humanos

**Texto:**

"Analisado o documento, considerando em particular o **“2. Apêndice B - Prioridades de investimento”** onde são consideradas como prioridades de investimento para a Ilha de São Jorge:

- 1. Construção do novo bloco do Centro de Saúde de Velas**
- 2. Melhoria eficiência energética do Centro de Saúde das Velas**
- 3. Prevê-se aplicação de isolamento e forra térmica na tubagem de água quente do Centro de Saúde de Calheta, no âmbito da promoção da eficiência energética e redução das emissões de gases com efeito de estufa.”**

Das informações recolhidas, percebemos que o investimento considerado para o Centro de Saúde da Calheta, já foi executado.

Posto isto, temos como prioridades de investimento, dois investimentos no centro de Saúde de Velas.

De uma forma direta, discordamos totalmente da prioridade de construção do novo bloco do Centro de Saúde de Velas.

Não conseguimos compreender como a ampliação do Centro de Saúde de Velas pode ser considerada uma prioridade para a saúde em São Jorge. Deve ser lembrado que São Jorge, tem cerca de 60 kms de comprimento, entre a ponta do Topo e a ponta de Rosais, um novo bloco no Centro de Saúde de Velas, fica a cerca de 50 km da nossa freguesia, Santo Antão.

Acreditamos que os investimentos prioritários em São Jorge, devem passar pela ampliação do Centro de Saúde da Calheta, bem como pelo reforço de meios, contrariamente ao que é apresentado.

Localizado a sensivelmente a meio da Ilha, com duas vias de acesso, propriedade da região e com uma grande capacidade de ampliação, o Centro de Saúde da Calheta garante uma maior igualdade no acesso aos serviços de saúde em São Jorge.

Estarmos a insistir constantemente no investimento numa ponta da ilha, Velas, é injusto e em nada beneficia o desenvolvimento de São Jorge. Estas prioridades a avançarem apenas irão aumentar a desigualdade de acesso à saúde ao longo da Ilha.

Em Santo Antão, esperamos seriamente que estas prioridades sejam revistas.”